

## Editorial

Caminhando e cantando  
E seguindo a canção...

Neste abril que se arrasta num já despedaçado 2018 pelos violentos gestos que calam vozes de Marielles e Andersons entre nós; pelas canalhices e descaramentos de políticos e seus aliados, que aniquilam a já agonizante república democrática deste país; pelas destruidoras políticas públicas de educação que, dentre outras justificativas em prol da “qualidade de ensino”, retiram do currículo de Ensino Médio as disciplinas das humanidades, como a Filosofia, de agora em diante consideradas “eletivas”; pelas drásticas mudanças que acontecem sem a devida discussão e atingem o funcionamento dos programas de pós-graduação com medidas apressadas, conforme se pode ler em nota da ANPED (<http://www.anped.org.br/news/nota-publica-da-anped-capes-preocupacoes-sobre-mudancas-silenciosas-nas-politicas-para-pos>); neste abril, escolho abrir nossa conversa com leitoras e leitores desta Revista na companhia de Geraldo Vandré em sua composição “Pra não Dizer que não Falei das Flores” (Caminhando) de 1968, a nos lembrar de que:

Somos todos iguais,  
Braços dados ou não...

Sonia Chébel, membro do Conselho Superior Fundação Dom Aguirre (FDA), mantenedora da Uniso, esteve na Paraíba por ocasião dos dois concertos em que Vandré se apresenta nos dias 22 e 23 de março, após silenciosos cinquenta anos. Foi pela voz de Sonia que nos chegaram ecos deste encontro, bem como seus cuidadosos registros, recortes e imagens dos eventos. Neste link (<http://www.redebrasilatual.com.br/revistas/138/geraldo-vandre-reencontro-e-desencontro-com-a-arte-e-seu-pais-1>) podemos acompanhar um pouco deste acontecimento artístico de importância para a cena cultural de um Brasil que se repete num hoje a anunciar seus atrasos sociais de pelo menos meio século:

Nas escolas, nas ruas  
Campos, construções  
Caminhando e cantando  
E seguindo a canção

Vem, vamos embora  
Que esperar não é saber  
Quem sabe faz a hora  
Não espera acontecer

De quantos 50 anos ainda precisaremos para seguir caminhando e cantando e seguindo a  
canção, se:

Pelos campos há fome  
Em grandes plantações  
Pelas ruas marchando  
Indecisos cordões  
Ainda fazem da flor  
Seu mais forte refrão  
E acreditam nas flores  
Vencendo o canhão

Até quando vamos aceitar e viver sem razão?  
Há soldados armados  
Amados ou não  
Quase todos perdidos  
De armas na mão  
Nos quartéis lhes ensinam  
Uma antiga lição  
De morrer pela pátria  
E viver sem razão

Vem, vamos embora  
Que esperar não é saber  
Quem sabe faz a hora  
Não espera acontecer

Como aprender e ensinar uma nova lição?!  
Os amores na mente  
As flores no chão  
A certeza na frente  
A história na mão  
Caminhando e cantando  
E seguindo a canção  
Aprendendo e ensinando  
Uma nova lição

Vem, vamos embora  
Que esperar não é saber  
Quem sabe faz a hora  
Não espera acontecer

Vem, vamos embora  
Que esperar não é saber

Quem sabe faz a hora  
Não espera acontecer

... E, sem esperar acontecer, seguimos.

Abrimos nossas publicações do ano de 2018 com importantes mudanças pensadas para melhor traduzir o resultado dos cuidados para com este periódico, reafirmando o compromisso com uma educação democrática. Uma nova capa melhor traduz a atual concepção da Revista, que amplia sua equipe editorial e reformula as orientações para autores e pareceristas.

Os artigos publicados neste número se agrupam em torno de três perspectivas, nas quais confluem pesquisadores e universidades de várias regiões brasileiras.

Os seis primeiros textos se alinham em uma perspectiva histórica, e apresentam consecutivamente: aspectos da História de um Instituto; memórias de um importante intelectual; o resgate da história e da memória de uma instituição de Educação Infantil; a historiografia das aulas régias; a história de uma educação primária pública; e a reconstrução histórica da instituição do sistema municipal do ensino na cidade de Sorocaba.

Os cinco textos seguintes discutem aspectos variados na perspectiva das políticas públicas, a saber: uma análise do Plano Municipal de Educação (PME); a formação de pesquisadores e sua relação com a disciplina de “Políticas públicas e processos educacionais”; o ENADE na licenciatura em História; as tecnologias digitais na educação básica numa plataforma da Secretaria de Educação/SP; e a gestão pedagógica na educação estadual do estado do Ceará.

Na perspectiva da formação docente, publicamos o último artigo que discutirá a formação literária de professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Neste número publicamos também duas resenhas e os resumos das teses e dissertações deste Programa de Pós-Graduação em Educação.

Desejamos que estas leituras contribuam para o debate e suscitem discussões educacionais que nos incentive a seguir:

Caminhando e cantando  
E seguindo a canção...

Abril 2018

Profa. Dra. Alda Regina Tognini Romaguera  
Editora